



## **Ecoturismo e desenvolvimento comunitário: possibilidades de inclusão da “Juçara” *Euterpe Oleracea* Mart. nos roteiros ecoturísticos da Área de Proteção Ambiental do Maracanã, São Luís (MA)**

***Ecotourism and community development: inclusion possibilities of "Juçara" *Euterpe oleracea* Mart. in ecotourism routes of Área de Proteção Ambiental do Maracanã, São Luís (MA, Brazil)***

*Mônica de Nazaré Ferreira Araújo, Eduardo Lima dos Santos Gomes,  
Linda Maria Rodrigues, Ana Letícia Burity da Silva*

### **RESUMO**

O ecoturismo é uma atividade socioambiental capaz de promover benefícios de conservação ambiental, assim como proporcionar o bem estar às populações locais envolvidas no processo de seu desenvolvimento. A partir dessa acepção, o presente artigo teve o objetivo de analisar a relação da Juçara *Euterpe Oleracea* Mart. e o ecoturismo diagnosticado como atividade turística a ser fomentada na APA do Maracanã. A metodologia utilizada centrou-se na análise documental como fio condutor para delinear os resultados. Esta análise enquadrou documentos importantes do acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPDTUR) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Os resultados encontrados indicam que a *Euterpe Oleracea* Mart. é a marca característica da APA e o seu uso, tradicionalmente, serve para a alimentação da população local, bem como para os festejos denominado “festa da Juçara”. Verifica-se que é possível fomentar benefícios tangíveis do ecoturismo para as comunidades locais da APA a partir do fortalecimento de sua economia local baseada no beneficiamento da Juçara *Euterpe Oleracea* Mart. como elemento catalisador do desenvolvimento comunitário para o ecoturismo na APA do Maracanã. Contudo, uma correlação significativa entre a Juçara *Euterpe Oleracea* Mart. e o ecoturismo ainda é incipiente, pois ainda há percalços metodológicos a serem seguidos, principalmente concernente a construção de espaços deliberativos democráticos que assegurem de fato e de direito a institucionalidade do ecoturismo como atividade socioambiental capaz de promover o bem-estar e a conservação ambiental da APA do Maracanã.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento Comunitário; Ecoturismo; APA do Maracanã.

## **ABSTRACT**

Ecotourism is an socio-environmental activity able to promote environmental conservation, as well as providing welfare to local population involved in the process of its development. From this comprehension, this article aimed to analyze the relation of Juçara *Euterpe Oleracea* Mart, and ecotourism diagnosed as touristic activity to be developed in APA Maracanã. The used methodology focused on document analysis as was conductor to trace the results. This analysis framed important documents of the Collection of Research and Documentation Core of Tourism of the Federal University of Maranhão (UFMA). The results indicate that the *Euterpe Oleracea* Mart. is the mark of APA and its use, traditionally, serves to feed the local population as well as for festivities named “Festa da Juçara”. We can't it is possible to promote tangible benefits of ecotourism for local communities of APA from strengthening its local economy based on beneficiations of *Euterpe Oleracea* Mart. And ecoturism is still incipient, because there are still methodological pitfalls to be followed, especially concerning the construction of democratic deliberative spaces to ensure in fact and right the institutionality of ecotourism as social-development activity to promote the welfare and environmental conservation of APA in Maracanã.

**KEYWORDS:** Community Development; Ecotourism; APA Maracanã.

## **Introdução**

O ecoturismo é considerado uma alternativa sustentável de geração de renda e criação de postos de trabalho complementares para as comunidades locais residentes em áreas potenciais dessa atividade economia criativa do socioambientalismo. Nisto, urge-se encontrar processos e modelos de desenvolvimento que permitam o desenvolvimento comunitário a fim de consolidar o tecido social por meio do aumento do estoque de capital social.

Nessa acepção, leva-se em consideração os fenômenos socioculturais e socioambientais no processo de constituição do ecoturismo. Assim, compreende-se que tal atividade pode gerar transformações no território construído ao ponto de promover o desenvolvimento com equidade social e prudência ecológica.

Dessa maneira, o presente artigo tem a justificativa de refletir sobre a significância dada a Juçara *Euterpe Oleracea* Mart., enquanto elemento cultural e econômico para a formatação de roteiros ecoturísticos na APA do Maracanã, localizada na zona rural da cidade de São Luís (MA). Para tanto, o objetivo centrou-se em analisar a relação da Juçara e o ecoturismo, diagnosticado como atividade econômica a ser fomentada na referida APA.

Metodologicamente, utilizou-se a análise documental como fio condutor para delinear os resultados. Esta análise enquadrou documentos importantes do acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação em Turismo (NPDTUR) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Portanto, diante da relevante sociobiodiversidade presente na APA do Maracanã, é interessante elucidar que, tanto o turista quanto o residente local, têm a oportunidade de experimentar uma aproximação com a natureza, com a cultura e com uma área rural próxima à cidade de São Luís. Dessa maneira, é uma oportunidade de despertar as ideias do coletivo local para um futuro comum,

pautado na preservação do patrimônio natural e cultural a partir de uma percepção clara dos vínculos existentes na área, tendo como ator principal a Juçara *Euterpe Oleracea* Mart.

### **Ecoturismo: desafios para pensar a comercialização da sociobiodiversidade**

O ecoturismo como um modelo socioambiental está conectado a perspectiva de que o turismo deve ser discutido, na sociedade em geral, como uma possibilidade de conservação gerando de trabalho e renda, enfatizando os aspectos da natureza, da cultura, do social e da economia. Atenta-se para o fato de que o ecoturismo pode oferecer benefícios econômicos, sociais e ambientais reais, uma vez que se trata de uma alternativa socioeconômica para desenvolver áreas deprimidas com potencial de sociobiodiversidade.

Desta maneira, o ecoturismo torna-se uma atividade socioambiental, e que não reproduz a um modelo de desenvolvimento turístico excludente e devastador, tanto para a natureza, quanto para as comunidades locais residentes. Nesta perspectiva, as poucas experiências desta atividade apontam para uma tendência de se privilegiar a participação e a delegação de responsabilidades entre os atores sociais envolvidos a fim de gerar o capital social necessário para se consolidar os empreendimentos comunitários envolvidos.

Hunta *et al.* (2015) provocam o debate acerca da capacidade do ecoturismo em promover contribuições tangíveis para a conservação, bem como fomentar benefícios para as comunidades de acolhimento. Os autores desenvolveram uma investigação na Península de Osa, na Costa Rica, a fim de testarem a hipótese de que o ecoturismo na região é mais eficaz na melhoria do bem-estar para os moradores locais, melhorando o seu acesso a recursos e informações essenciais, apoiando na conservação da biodiversidade comparado à outros setores econômicos disponíveis no local.

Nesse contexto, o ecoturismo é visto como a atividade que mais contribui para a melhoria da qualidade de vida dos residentes locais, assim como estimula o pensamento crítico acerca da importância da conservação ambiental das áreas protegidas. Para tanto, é notório que a diversidade dos recursos naturais é uma marca do local, e esta é uma razão importante para a existência, a prática e a promoção do ecoturismo. Neste contexto, pensar em alternativas para conciliar a conservação da natureza e da comunidade, com a utilização de áreas protegidas como espaço turístico, deve estar pautado num turismo centrado no ser humano, em sua qualidade de vida e na conservação do meio em que vive, e principalmente, em sua cultura.

Kent (2003), em seus estudos, revela dados que enquadram a discussão do socioambientalismo como pauta necessária para a construção de institucionalidades no turismo que incluam a sustentabilidade e a criação de áreas naturais para a prática do ecoturismo.

Percebe-se que o cotidiano da vida comunitária aliada à beleza cênica da paisagem são expoentes potenciais para a mercantilização na produção de serviços turísticos de cunho comunitário. Observa-se que tais serviços que antes não existiam no âmbito do local da produção, mas que atualmente conotam, gradualmente, o sentido do processo produtivo cooperativo, solidário e comunitário;

dão visibilidade a ideia empreendedora de um possível turismo de base comunitária enquadrado nos postulados do ecoturismo.

Então, verifica-se que a implementação do ecoturismo é um desafio, pois o mesmo ainda não é uma institucionalidade no país; a capacidade de governança é fraca, uma vez que a articulação política entre Estado e Sociedade Local não consegue capilarizar elementos-chave para a estruturação e consolidação de redes. Por fim, tem-se a particularidade de que as comunidades locais anfitriãs não possuem um estoque suficiente de capital social para empreenderem o ecoturismo como alternativa socioambiental e valorização da cultura local.

### **Desenvolvimento Comunitário no Ecoturismo: perspectivas de implementação de ideias empreendedoras**

O desenvolvimento comunitário requer organização das comunidades e de seus membros, apoio as suas qualidades positivas e o fomento as suas capacidades. Isso, segundo Góis (2005), implica em fortalecer os indivíduos e os grupos para que busquem alcançar transformações que melhorem a qualidade de suas vidas e o acesso a bens e serviços produzidos pelas sociedades a que pertencem. Neste contexto, ao tomar a atividade comunitária para análise, pode-se chegar a conhecer o processo social e econômico do lugar, bem como o que pensam, sentem e fazem os residentes no cotidiano em relação a si e aos outros. Isso favorece a compreensão das condições externas e internas que impedem os indivíduos de desenvolverem-se como sujeitos da sua história e da comunidade.

Portanto, o conhecimento da vida comunitária ajuda a compreender o modo de vida dos moradores, o entorno em que vivem e como estes se refletem em suas mentes quanto a significados, sentido, sentimento e conduta. Ademais, percebe-se que a análise da vida comunitária necessita incluir a presença ativa dos residentes em todas as fases do processo e da intervenção. Nessa perspectiva, Góis (2005) considera que o desenvolvimento comunitário precisa integrar o saber científico com o saber popular no próprio ato de conhecer e transformar a vida comunitária.

Consequentemente, o resultado desse processo é a constituição de um saber compartilhado, solidário e uma nova realidade social do lugar. Percebe-se, então, que a presença dos residentes das comunidades locais nos processos geradores de conhecimentos orientados para a transformação de realidades, exigindo envolvimento direto nas atividades produtivas e posicionamento crítico dos sujeitos comunitários. Isto se remete a considerar a participação e a sensibilização como elementos centrais em estudos e programas de responsabilidade social direcionados às comunidades e que objetivam favorecer o seu desenvolvimento.

Para o fomento de ideias empreendedoras no âmbito do ecoturismo, a participação dos residentes locais é premissa para assegurar a legitimidade, a representatividade e o sucesso nas ações empreendedoras. Assim sendo, uma reflexão se faz necessária para pensar o ecoturismo como um processo que vise garantir esse desenvolvimento comunitário através da participação, o manejo dos recursos naturais, a solidariedade com as futuras gerações e a inclusão social dos residentes dos núcleos receptores.

Diante dessa realidade, é um desafio despertar o interesse do coletivo social em empreender ideias para um futuro comum. Jaafar *et al.* (2014) indicam o empreendedorismo como a melhor forma de permitir o desenvolvimento

socioeconômico de comunidades locais. Todavia, compreende-se que o processo de desenvolvimento comunitário se faz necessário para que a implementação de ideias inovadoras, tecnologias de informação e comunicação, dentre outras sejam racionalizadas de maneira coletiva e com interesses comuns.

No ecoturismo, ideias empreendedoras que estimulem a criatividade do coletivo social, a fim de oferecer o que há de melhor em termos de produtos e serviços aos visitantes. Neste modo, pensar em desenvolver o ecoturismo, sem antes promover a articulação e consolidação do tecido social é comprometer a implementação desta atividade, que tende a ser uma alternativa econômica viável para as populações locais que vivem e interagem em meio aos recursos naturais.

### **Roteirização para o Ecoturismo: uma possibilidade de ideias empreendedoras comunitárias**

O turismo é considerado uma atividade estratégica quando se trata dos efeitos multiplicadores na economia, e como indutora do desenvolvimento. É nítido o sobressair do viés econômico da atividade turística na sensibilização e conscientização das comunidades, com o reforço ao desenvolvimento, sustento da população e competitividade de mercado.

Diante desta condição, com frequência se apropria de espaços de grande beleza cênica e diversidade ecológica e social, levando a questionamentos quanto à sua prática de forma coerente e equilibrada com os recursos naturais e culturais. Não sem propósito, surge, entre os teóricos da área do turismo e de áreas afins, a perspectiva do turismo sustentável. Nisso:

O turismo, no papel estratégico para o desenvolvimento em muitos países, por sua vez exerce um fascínio sobre os espaços e as pessoas e, sua presença muitas vezes se dá, em áreas frágeis sociocultural e ambiental. Com isso a implantação de empreendimentos imobiliários turísticos nestas áreas, trazem à discussão viabilidades e alternativas de convívio harmônico entre o direito ao desenvolvimento e a preservação dos recursos naturais, sociais e culturais de uma localidade, além de confrontar culturas (CIRILO, 2009, p. 5).

É preciso inibir o uso desenfreado de territórios com fragilidade ambiental, sem um planejamento adequado pautado em práticas conservacionistas, de modo que seja alcançado o equilíbrio entre desenvolvimento social e proteção ambiental.

A roteirização turística apresenta-se como prática sustentável no implemento de projetos e empreendimentos inovadores, pode ser entendida como o processo que estrutura a oferta, em um produto rentável e comercialmente viável. Com sua comercialização pelos agentes turísticos, a tendência é o incremento no fluxo de visitantes e a captação de mais investimentos privados para comunidades locais.

A roteirização tem como objetivos ampliar a oferta turística para a divulgação nacional e internacional, estimular o ingresso das micro e pequenas empresas do setor no mercado e a criação de novos negócios, fortalecer a identidade local e promover o desenvolvimento agregando valor aos produtos já existentes.



Para Bahl (2004, p.46):

O roteiro turístico exprime-se pela seleção de serviços que comporão a programação e pela sua perfeita adequação, utilizando-se de mão de obra específica no agenciamento, transporte, hotelaria, alimentação, receptivo, e, ainda; na recreação, eventos, programas de órgãos oficiais de turismo e de entidades de formação para a área.

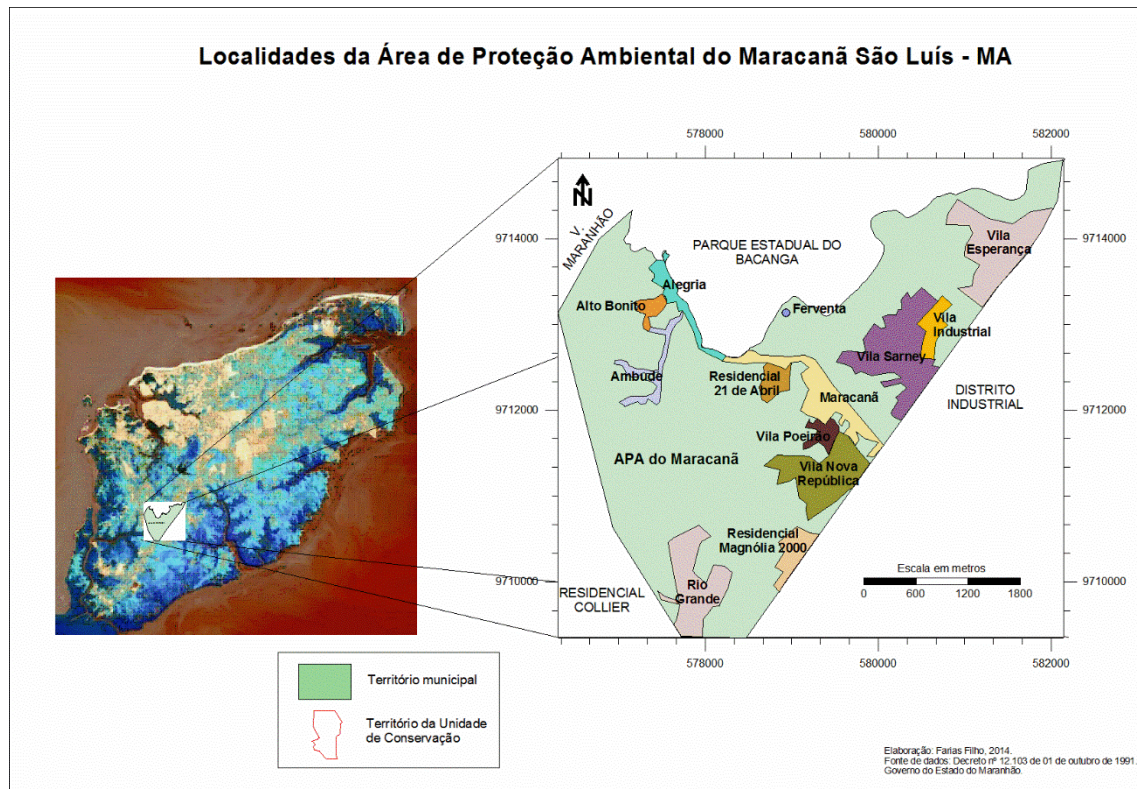
Logo, roteiro turístico é o conjunto de bens e serviços, um mix de vários produtos turísticos, que pode ser elaborado com base nos atrativos naturais e culturais do destino ou em eventos específicos. O que acontece muitas vezes é a união de vários roteiros em um só, dando origem a roteiros integrados, visto que muitos turistas querem conhecer um maior número possível de destinos em uma mesma viagem, otimizando, assim, seus investimentos de deslocamentos.

A roteirização trata de forma de organizada e íntegra a oferta turística brasileira, aumentando a taxa de visitação, permanência e gasto médio do turista nos destinos brasileiros, além de possibilitar uma melhor distribuição de renda. A geração e ampliação de postos de trabalho, de promoção e inclusão social, além da redução das desigualdades regionais e sociais.

### **A Área da APA do Maracanã e suas características:**

Situada num território a cerca de 25 km do centro de São Luís, em uma área que engloba os bairros do Maracanã, Alegria, Vila Sarney, Bacanguinha, Ferventa, Alto Alegre, Rio Grande e parte das vilas Esperança e Maranhão, a APA do Maracanã (Figura 1), abriga em seu território uma vegetação própria de várzea, ou seja, inundada por períodos curtos e frequentes, sob a influência da maré (FARIAS FILHO, 2010).

Oficialmente, a região tornara-se uma Área de Proteção Ambiental (APA) em 1991, sob o Decreto Estadual nº12.103 de 01º de outubro, intencionando a preservação da fauna e flora locais, devido à extração de recursos naturais do local, em especial a extração de solo, madeiras e recursos hídricos, facilitadas pela carência de fiscalização em uma área de grande extensão (1.831 hectares). Outro problema de ordem ecológica é o acúmulo de detritos na região, poluindo e interrompendo o curso de córregos da APA, que somados a outros tipos de poluição na área, causando o desequilíbrio ambiental no local.



**Figura 1:** mapa da APA do Maracanã. **Fonte:** acervo Farias Filho (2015).

**Figure 1:** Map of APA Maracanã. **Source:** Farias Filho collection (2015).

Farias Filho (2010) ainda destaca que o clima da área corresponde ao de São Luís, ou seja, tropical quente e úmido, com estações chuvosas e de seca. A temperatura média, entretanto, é de 26°C, com amplitude térmica de até 7°C por ano, diretamente influenciada pela maré e pela concentração de nuvens que deixam o tempo nublado e abafado, além da influência da própria vegetação dos brejais.

Predominantemente, o solo da APA é de latossolo, embora com pequenos trechos de plintossolos e de argilosos, descritos por Rios (2000), como uma área em que o solo não é forte o suficiente para suportar o revolvimento de sua camada mais superficial, ocasionada pela extração e erosão natural das chuvas e ação direta dos raios solares, fragilizando ainda mais o solo que é limitado no tocante às ações agrícolas.

A vegetação mais resistente é a de Mata de galeria, descrita por Pinheiro, Araújo e Arouche (2010, p. 23) como “vegetação característica das margens de pequenos cursos d’água, nascentes, áreas pantanosas, com vegetação higrófila”. Ademais, são exemplos mais significativos de vegetação do Maracanã, as plantas como o buriti (*Mauritia flexuosa* L. f.; *Palmae*), e a juçara (*Euterpe olaracea* Mart), principais palmeiras dispostas na região, além do babaçu (*Orbignya phalerata* Mart.), há plantas que formam uma extensa cobertura vegetal dominante em alguns pontos, foco de constantes derrubadas para o extrativismo vegetal, especialmente para a obtenção de suas amêndoas (extração de leite, azeite e óleos), folhas (coberturas e paredes de casas rústicas, além da fabricação de artesanato feito com a fibra trançada) e talos (construção de cercas e usados na fundação de casas de taipa), além de outras plantas comuns ao seu território.

Em conformidade com a descrição de Farias Filho (2010, p.15), que lista entre os exemplos mais importantes, a paparaúba (*Simarouba amara*), a andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.), o Angelim (nome comum a várias espécies de Leguminasae), o pau-d’arco (*Tecoma serratifolia* G. Don.), o guanandi ou anani (*Symphoni globulifera* L.), o açoita-cavalo (*Luhea grandifolia* Mart). e o pau -ferro (*Caesalpinia paraguariensis*). Estes ambientes se caracterizam por manterem umidade mesmo no verão, por conta de lençol freático mais alto.

Sobre a fauna local, Carvalho Neta e Farias Filho (2010) descrevem a APA Maracanã composta basicamente por mamíferos de pequeno porte comuns a região amazônica (roedores em sua maioria), aves de pequeno e médio porte beija-flores (Colibri delphinae), jacanãs (*Jacana jacaná*), urubus-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*), entre outros, além de répteis como jacarés (Alligatoridae), lagartos de pequeno porte (*Gekkonidae* e *Tropiduridae*), serpentes como cascavel (*Crotalus* e *Sistrurus*), jiboia (*Boa sucure Euneptes*) e caninana (*Spilotes*), anfíbios, rãs e sapos (*Bufo* e *Leptodactylidae*, *Hylidae* e *Ranidae*) e peixes de água doce: cará (*Cichlasoma psittacus*, *Geophagus brasiliensis*); jeju (*Erythrinus unitaeniatus*); piabas (*Astyanax bimaculatus*, *Holosthetes heterodon*, *Cheirodon piaba*); peixe-sabão ou lalau (*Rypticus SP*); tambaqui (*Colossoma macropomum*); tilápia (*Oreochromis niloticus*); traíra (*Hoplias malabaricus*); muçum (*Synbranchus marmoratus*) e sarapó (*Gymnotus carapo*, *Apteronotus brasiliensis*).

Uma alternativa para a conservação da área, diante da mínima atuação de órgãos ambientais, é a ação direta de moradores da região, que concentram a maior parte de seus esforços no entorno do Hotel Fazenda da APA do Maracanã, um terreno de 220 hectares que abriga uma parte representativa da vegetação nativa da capital do Estado. Para garantir a preservação da fauna e flora no local foi implantado um sistema de segurança por meio de rondas que impedem a degradação da área e o extrativismo clandestino.

A ideia de seguranças particulares e rondas a princípio podem soar como exagero, porém justificável ao pensar que embora reconhecida legalmente como ambiente de preservação natural, a APA ainda é vítima de exploração de recursos, principalmente minerais e vegetais, necessitando de ações mais incisivas para sua manutenção. Para Ferretti *et al.* (2009, p.8),

Num mundo globalizado e ambientalizado, tendo a Amazônia como foco importante das preocupações com a vida no planeta, muitos segmentos sociais de pequenos produtores passaram, pois, a assumir a cogestão de parcelas consideráveis do território, hoje protegido pela criação de unidades de conservação (UCs) e terras indígenas (TIs), em quase 50% de sua extensão. Pensados sempre como obstáculos ao desenvolvimento, tornaram-se agora aliados e protagonistas dos projetos que propõem outro tipo de desenvolvimento.

Estratégias de conscientização social sobre a necessidade de preservação ambiental são sempre pensadas e repensadas, especialmente em ambientes educacionais, servindo de meios de difusão do conhecimento na sociedade. As atividades de Educação Ambiental englobam, segundo Paixão *et al.* (2009, p.95), palestras que sociabilizam as informações fundamentais sobre o meio ambiente e



os impactos negativos do extrativismo desordenado na região. Também fazem parte das estratégias educacionais, a “vivência” por meio de excursões para coleta de lixo na APA, que por sua vez geram materiais para oficinas de reciclagem.

## Resultados e Discussões

Os procedimentos metodológicos são ferramentas e instrumentos que conduzem a pesquisa a percorrer, linearmente, um trajeto a fim de delinear e evidenciar algum resultado, tanto quantitativo como qualitativo. É interessante ressaltar que a metodologia e seus procedimentos são importantes para a construção representativa e simplificada da realidade. Nesta compreensão, os resultados delineados no presente artigo representam uma amostra próxima da realidade a ser considerada.

Nessa direção, o universo teórico da pesquisa delimita APA do Maracanã, localizada na cidade de São Luís (M.A.) como a área de estudo, em conformidade com a Figura 1, e a “Juçara” *Euterpe Oleracea* Mart. como a unidade de análise. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa de natureza descritiva, onde a principal característica foi pautada na análise documental de importantes registros acadêmicos (monografias, livros e artigos) concernentes a *Euterpe Oleracea* Mart. e sua relação com o possível ecoturismo produzido na referida área protegida APA do Maracanã.

Nota-se que a análise documental, caracterizada como importante instrumento de coleta de dados, possibilitou viabilizar as condições de se fazer a interpretação da realidade experimentada por meio de documentos registrados no banco de dados do NPDTUR.

Desta maneira, enquadraram-se os documentos consultados a fim de verificar se os mesmos indicam ou mesmo recomendam o uso da Juçara *Euterpe Oleracea* Mart. para fins de roteirização ecoturística na APA Maracanã, uma vez que nesta área protegida, a Juçara tem a sua valoração para uso alimentar. Abaixo, apresenta-se o quadro analítico dos documentos consultados no NPDTUR/UFMA:

A partir da análise dos referidos documentos recolhidos, percebeu-se uma significância entre a palmeira e o ecoturismo na área analisada. Os estudos realizados indicam que a *Euterpe Oleracea* Mart. é a marca característica da APA e o seu uso, tradicionalmente, serve para a alimentação da população local, bem como para os festejos denominado “Festa da Juçara” (Quadro 1).

**Quadro 1:** análise documental NPDTUR/UFMA.

**Table 1:** document analysis NPDTUR/UFMA.

nº.	Tipo de doc.	Autores	Título	Há significância entre a Juçara <i>Euterpe Oleracea</i> Mart. e o ecoturismo na pesquisa?
01	Monografia de Graduação	Lima (2000)	Do papel aos brejos do Maracanã: estudo sobre as políticas públicas de ecoturismo na Área de Proteção Ambiental do Maracanã	Sim, destaca-se a <i>Euterpe Oleracea</i> Mart. como elemento cultural importante na APA do Maracanã, mas não há uma correlação entre ela e a APA para o fomento do ecoturismo e sim, recomendações para futuras institucionalidades acerca do uso ecoturístico da referida APA.
02	Monografia de Graduação	Marques (2005)	Análise do potencial turístico para formatação do produto turístico do bairro do Maracanã	Sim, pois a pesquisa realizada deu ênfase as possibilidades de desenvolvimento turístico do bairro do Maracanã, na qual a <i>Euterpe Oleracea</i> Mart. é indicada como produto ecoturístico, entretanto, sem aprofundar o processo de turistificação da mesma.
03	Monografia de Graduação	Costa (2014)	Turismo e Manifestações Populares: festa da juçara/Maracanã	Sim, pois indica o uso da <i>Euterpe Oleracea</i> Mart. para a gastronomia e consequentemente, a inclusão da mesma na formatação das trilhas ecológicas.
04	Artigo Acadêmico	Amorim, Campelo & Araújo (2012)	Festa da Juçara no Maracanã	Sim, porém, os resultados da pesquisa realizada não indicam que a Juçara <i>Euterpe Oleracea</i> Mart. e seus derivados podem compor a gastronomia a ser usada na roteirização ecoturística na APA do Maracanã. Percebeu-se um enfoque mais cultural do que socioeconômico em relação a <i>Euterpe Oleracea</i> Mart.
05	Artigo Acadêmico	Almeida, Rodrigues, Vieira & Gonçalves (2010)	Trilhas ecológicas da APA do Maracanã São Luís – MA: ações educativas que favorecem o exercício da cidadania	Sim, com indicação da Juçara <i>Euterpe Oleracea</i> Mart. Para ser usada como atrativo nas trilhas ecológicas, bem como degustação de seus derivados para os visitantes.

Fonte: autoria própria (2015).

Source: Authors (2015).

Portanto, ao correlacionar o grau de significância existente entre a *Euterpe* e o ecoturismo produzido na APA com as conclusões do estudo de Hunta *et al.* (2015), verifica-se que é possível fomentar benefícios tangíveis para as comunidades locais desta área protegida, pois os mesmos autores indicam que o ecoturismo tem a capacidade de promover contribuições tangíveis, tanto para a conservação quanto para as comunidades de acolhimento por meio do fortalecimento de sua economia local, no caso, destaca-se o beneficiamento da Juçara *Euterpe* como elemento catalisador do desenvolvimento comunitário para o ecoturismo na APA do Maracanã.

Nisso, pode-se ter a atividade turística por meio da inclusão da vegetação estudada como o processo de “turistificação” do ambiente sociocultural do

Maracanã. Todavia, ressalta-se que as discussões acerca da evolução do socioambientalismo são importantes para a maturação do processo de implementação do turismo, pois conforme Kent (2003) tais discussões são favoráveis à construção de institucionalidades ambientais, nas quais pode-se incluir o ecoturismo.

Ademais, destaca-se, nos estudos analisados, que a maneira como se dá o fomento da Juçara na região, como um fator positivo, dado o envolvimento comunitário por meio da participação e ação coletiva, como condição indispensável para a formação do capital social para o desenvolvimento de atividades econômicas de cunho sustentável, no caso o ecoturismo.

A considerar tal contexto, Góis (2005) reforça que o desenvolvimento comunitário requer a organização e o fortalecimento comunitário por meio do apoio as suas qualidades positivas e o fomento as suas capacidades. Isso é retratado na referida APA, pois há um certo nível de desenvolvimento comunitário, porém, para o fomento de ideias empreendedoras para o ecoturismo, há a necessidade de se consolidar o tecido social local com o propósito de buscar alternativas econômicas que fortaleçam a identidade cultural, assim como a conservação ambiental.

## **Conclusão**

A possibilidade de desenvolver um cenário ideal para a prática do ecoturismo a partir das atividades econômicas locais é condicionante para a promoção de benefícios tangíveis para as comunidades locais residentes em áreas potenciais dessa atividade socioambiental.

O referido artigo analisou estudos que fizeram incursões na APA do Maracanã para detectar o uso da Juçara *Euterpe Oleracea* Mart. e sua relação com a prática do ecoturismo. Nisso, verificou-se que há um esforço coletivo para a valoração econômica da *Euterpe Oleracea* Mart. e seus derivados por meio de eventos específicos, a exemplo da “Festa da Juçara”.

Entretanto, uma correlação com o ecoturismo ainda é incipiente, pois o desenvolvimento desta atividade socioambiental ainda está nas discussões das agendas políticas, tanto do lado do poder público, quanto do lado do ambiente acadêmico. Todavia, verificou-se, nos estudos, que há um incentivo do coletivo local em apostar no ecoturismo por meio da Juçara.

Com isso, considera-se importante criar um ambiente favorável para que a capacidade de articulação política consiga envolver todos os atores sociais a favor da construção coletiva do ecoturismo na APA do Maracanã.

Diante do exposto, recomendam-se ações e responsabilidades direcionadas ao setor público quanto a: apoio institucional constante na implementação de políticas públicas para a APA concernente ao fomento do ecoturismo, assim como um interesse mais participativo do coletivo local para definir as propostas concretas voltadas para o desenvolvimento comunitário e as inovações propostas pelo turismo.

## **Referências bibliográficas**

ALMEIDA, T.E.R.; RODRIGUES, H.L.; VIEIRA, J.L.; GONÇALVES, L.S. Trilhas ecológicas da APA do Maracanã São Luís – MA: ações educativas que favorecem o exercício da cidadania. In: FORTES, R. (Org.). **Área de Proteção Ambiental do Maracanã**: subsídios ao manejo e a educação ambiental. São Luís: FAPEMA, Café & Lápis, 2010. p. 76-83.

AMORIM, K.C.; CAMPELO, G.D.P.; ARAÚJO, D.C. **Festa da Juçara no Maracanã**. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/64ra/resumo/resumo/8186.htm>. Acessado em: 18/04/2015.

BAHL, M.. *et al.* **Interface entre culturas**: uma discussão introdutória sob a perspectiva da atuação de Guia de turismo. O turismo como força transformadora do mundo contemporâneo. SP: Rocca, 2005.

CARVALHO NETA, R.N.F.; FARIAS FILHO, M.S. Fauna de Vertebrados da Área de Proteção Ambiental do Maracanã, São Luís- MA. In: FORTES, R. (Org.). **Área de Proteção Ambiental do Maracanã**: Subsídios ao manejo e à Educação Ambiental. São Luís: FAPEMA, Café & Lápis, 2010. p. 52- 60.

CIRILO, L. O imobiliário turístico e as questões socioambientais como influência na hospitalidade: estudo de caso no nordeste brasileiro. **Gestión Turística**, Valdivia, edição especial, 77-94, mar. 2009 (Universidad Austral de Chile).

COSTA, E.S. Turismo e manifestações populares: festa da juçara/Maracanã. São Luís: **Monografia** de Graduação em Turismo, DETUH/CCSO/UFMA, 2014.

FARIAS FILHO, M. S. **Acervo Iconográfico**, 2015.

FARIAS FILHO, M. S. Caracterização geoambiental da Área de Proteção Ambiental da Região do Maracanã, São Luís- MA. In.: FORTES, R. (Org.). **Área de Proteção Ambiental do Maracanã**: Subsídios ao manejo e à Educação Ambiental. São Luís: FAPEMA, Café & Lápis, 2010. p. 15- 39.

FERRETTI, S; ESTERCI, N.; RAMALHO, J.R. Amazônia Desenvolvimento, Meio Ambiente e Diversidade Sócio Cultural. In: FERRETTI, S.F.; RAMALHO, J.R. (Orgs). **Amazônia Desenvolvimento, Meio Ambiente e Diversidade Sócio Cultural**. São Luís: Edufma, 2009. p. 05- 15.

GÓIS, C.W.L. **Psicologia comunitária**: atividade e consciência. Fortaleza: IPF, 2005.

HUNTA, C.A; DURHAMB, W.H.; DRISCOLLC, L.; HONEYD,M. Can ecotourism deliver real economic, social, and environmental benefits? A study of the Osa Península, Costa Rica. **Journal of Sustainable Tourism**, vol. 23, No. 3, p. 339-357, 2015.

JAAFAR, M.; DAHALAN, N.; ROSDI, S.A.M. Local Community Entrepreneurship: a case study of the Lenggong Valley. **Asian Social Science**, Vol. 10, No. 10, p. 226-235, 2014.

KENT, M. Ecotourism, environmental preservation and conflicts over natural resources. **Horiz. antropol.** [online], vol.9, n.20, 2003.

LIMA, H. M. M. Do papel aos brejos do Maracanã: estudo sobre as políticas públicas de ecoturismo na Área de Proteção Ambiental do Maracanã. São Luís: **Monografia** de Graduação em Turismo, DETUH/CCSO/UFMA, 2000.



MARQUES, C. C. M. Análise do potencial turístico para formatação do produto turístico do bairro do Maracanã. São Luís: **Monografia** de Graduação em Turismo, DETUH/CCSO/UFMA, 2005.

PINHEIRO, C.; ARAUJO, N. A. de, AROUCHE, G. C. **Plantas Úteis do Maranhão**: Região da Baixada Maranhense. São Luís: Gráfica e Editora Aquarela, 2010.

RIOS, L. **Estudos de Geografia do Maranhão**. 2. ed. São Luís: SIOGE, 2000.

**Mônica de Nazaré Ferreira de Araújo**: Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil.

E-mail: monica.nazare@ufma.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9650733523825165>

**Eduardo Lima dos Santos Gomes**: Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

E-mail: egomes@ufpa.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9781839363120947>

**Linda Maria Rodrigues**: Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil.

E-mail: lindarodrigues@ufma.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5459396124533980>

**Ana Letícia Burity da Silva**: Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil.

E-mail: ana.burity@ufma.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1046877343426939>

Data de submissão: 28 de abril de 2015

Data de recebimento de correções: 04 de maio de 2016

Data do aceite: 04 de maio de 2016

Avaliado anonimamente